

Editorial

DaCultura, número 5!

Edição especial para festejar CAXIAS em seu bicentenário de nascimento. Edição especial para um homem soldado especial e, também, para sinalizar mudança de gerenciamento, jamais de conteúdo. Porque vida é trabalho, é movimento, é mutação. E DaCultura é das melhores coisas da vida: leitura, informação, conhecimento, lazer de alto nível. Boa leitura é como boa música, pois enleva e predispõe o ser humano a superar as dificuldades. É bálsamo para o espírito.

Ao completar três anos, DaCultura encerra um ciclo necessário a assegurar sua identidade e segue agora com uma gestão mais apropriada, porque vocacionada para realizar captação de recursos e patrocínio, como o é a Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUNCEB). Não permitir que o padrão de qualidade gráfica e a excelência dos textos se perdessem foi o foco determinante da decisão.

Assim, nesta edição, tão particular quanto importante, faremos um passeio pela vida do Patrono do Exército. Nesse caminhar, chegaremos, entre outros artigos, à Fazenda São Paulo, onde nasceu Caxias, local que foi palco de magnífico discurso comemorativo do seu bicentenário, conduzido com a autoridade conferida pela experiência e pelo conhecimento do Cel Luiz Paulo Macedo Carvalho, Presidente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil. Lá também tomamos conhecimento do testamento do Pacificador, em texto teatralizado com maestria, competência e sensibilidade pelo General-de-Brigada Juarez Genial, Diretor de Pesquisa e Estudos de Pessoal.

Na Fazenda Santa Mônica, onde o Marechal e Duque – único militar e político brasileiro a receber tal título – veio a falecer, faremos parada para usufruir da fala brilhante de um jovem senhor – porque detém o entusiasmo e o dinamismo próprios dos moços – chamado Jonas de Moraes Correia Neto, General-de-Exército e antigo Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas.

Essa viagem pela fantástica história do soldado estadista que foi capaz de respeitar os que venceu, tornando-os aliados nas próximas batalhas, encontra, na pena magistral de nossos articulistas, historiadores e educadores, o seu exato significado.

A objetividade e a competência do Dr. Roberto Duailibi abrem a seqüência de artigos com texto intitulado O Brasileiro Caxias.

O Palácio Duque de Caxias, atual sede do Comando Militar do Leste, é muito bem retratado e focado nas ações do insigne Marechal pelo Cap Wagner Alcides de Souza.

Autor de “Maldita Guerra”, livro que rebate as insinuações dos revisionistas da Guerra da Tríplice Aliança, o nosso Professor Doutor Francisco Doratioto nos regala com artigo sobre os críticos anos de 1866 e de 1867.

Caxias e o Imaginário Nacional é o título da conferência proferida pelo nosso caríssimo Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Professor Doutor Arno Webling, em seminário realizado naquela casa, como ponto alto das comemorações do bicentenário do nascimento do nosso patrono. E ainda, os não menos importantes artigos e seus respeitados autores, como a Professora Doutora Nelly Aleotti Maia, que brilha em texto ligando Caxias aos valores educacionais; o ex-Presidente José Sarney, com avaliação sobre a participação de Caxias na Balaiada; o nosso respeitado especialista na vida e na obra do Duque, General Sérgio Roberto Dentino Morgado, que escreveu sobre Caxias e seu tempo; o admirável historiador Coronel Maia Pedrosa com o seu trabalho Caxias e Mitre; e o nosso incansável e competente redator-chefe, Coronel Paulo Roberto Rodrigues Teixeira em artigo verdadeiramente poético sobre nossa Fortaleza de São João.

Pois bem, caro amigo leitor, com esta edição encerramos o ciclo cultural de 2003, homenageando um homem cujo nome, pela voz corrente de nosso povo, é sinônimo de retidão de caráter, correção de atitudes, responsabilidade e vocação, tendo-se tornado adjetivo no Dicionário de Aurélio Buarque de Holanda.

Em 2004, ano que desejamos seja pleno de saúde e realizações a todos os que nos têm honrado com sua confiança, nosso principal desafio será tornar reconhecida a Restauração Pernambucana, nos seus 350 anos, entre outros tantos projetos significativos.

Que Deus nos proteja e ao nosso Exército – celeiro de homens que têm Luiz Alves de Lima e Silva como referência.

*Gen Div Antônio Gabriel Esper
Diretor de Assuntos Culturais*